



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 286
03/12/10 a 09/12/10¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Thassia Bollis.

¹ Nos dias 5 e 6 de dezembro, não houve notícias da Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Lula ressaltou falhas do governo dos EUA

No dia 2 de dezembro, em entrevista a rádios comunitárias e a correspondentes de veículos internacionais no Rio de Janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou a classificação da postura brasileira como antiamericana por parte de Washington e o vazamento de documentos pelo site *WikiLeaks*. Lula declarou que sempre pediu aos presidentes estadunidenses que olhassem com melhores olhos para a América Latina e que as relações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos sempre foram excepcionais e privilegiadas. O presidente brasileiro, porém, admitiu discordar de algumas posições comerciais de Washington. Em relação ao vazamento de documentos, Lula declarou que o governo estadunidense não é mais competente que os demais e também está sujeito a falhas. Para o mandatário brasileiro, o vazamento de informações confidenciais mancha a nobreza da diplomacia mundial e o comportamento da diplomacia estadunidense. Lula afirmou, ainda, que tal fato deveria servir de alerta aos embaixadores no momento de elaborarem as mensagens em seus telegramas (Correio Braziliense – Mundo – 03/12/2010; Correio Braziliense – Mundo – 04/12/2010; Folha de S. Paulo – Poder – 04/12/2010).

Amorim pronunciou-se sobre documentos vazados

No dia 3 de dezembro, em evento no Palácio Itamaraty, no Rio de Janeiro, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, confirmou que examinou um pedido dos Estados Unidos para que o Brasil recebesse presos de Guantánamo. O pedido constava em um telegrama de 2005 que foi vazado pelo site *WikiLeaks*. No entanto, Amorim desconsiderou o pedido explicando que o Brasil não achou adequado receber os presos por várias razões, tais como o fato de que alguns serem suspeitos de envolvimento com o terrorismo, a proximidade do Brasil com Cuba e o fato de que as leis brasileiras não permitem o refúgio. Amorim minimizou o impacto do vazamento de documentos, afirmando que seu conteúdo não era ultrassecreto, mas afirmou ter gostado de saber sobre a correspondência da embaixada estadunidense em Honduras que classificou a deposição do presidente Manuel Zelaya como golpe de Estado. O chanceler brasileiro declarou, ainda, que a interpretação dos diplomatas dos Estados Unidos sobre uma suposta posição antiamericana do Itamaraty não é uma novidade e não tem relação direta com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Além disso, segundo ele, a chancelaria brasileira é tradicionalmente vista com desconfiança por Washington (Correio Braziliense – Mundo – 04/12/2010; Folha de S. Paulo – Poder – 04/12/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/12/2010).

Brasil muda posição e mantém benefício à indústria argentina



Observatório de Política Exterior do Brasil

No dia 3 de dezembro, em reunião em Brasília, o governo brasileiro anunciou que vai manter o plano de retomada do aumento do Imposto de Importação de autopeças de fora do Mercosul. A medida beneficia a indústria argentina, que venderá mais para o Brasil sem pagar imposto (Folha de S. Paulo – Mercado – 04/12/2010).

Lula criticou Conselho de Segurança da ONU

No dia 3 de dezembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva colocou em dúvida a intenção dos países com assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) de abrirem espaço para países emergentes, como Brasil e Índia. Para Lula, as declarações de apoio são apenas gentilezas e se as intenções fossem verdadeiras, os países abririam a discussão sobre a reforma da ONU (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/12/2010).

Países apresentaram nomes ao cargo de secretário-geral da Unasul

Após a recusa do presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva em assumir o comando da Unasul, Venezuela e Colômbia apresentaram candidatos à Secretaria-Geral do bloco em uma reunião paralela à Cúpula Ibero-Americana, na Argentina, no dia 3 de dezembro. O cargo está vago desde a morte do argentino Néstor Kirchner, em outubro. O chanceler brasileiro, Celso Amorim, não declarou apoio a nenhum candidato (Correio Braziliense – Mundo – 04/12/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/12/2010).

Brasil reconheceu Estado palestino com fronteiras pré-1967

No dia 3 de dezembro, o Itamaraty informou por meio de nota oficial, que reconhece o Estado palestino nas fronteiras anteriores à Guerra dos Seis Dias, em 1967. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou que se trata de mera atualização, uma vez que, desde 1988, o Brasil defende um Estado palestino nestas áreas e que o gesto político de fim de mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva visa a atender ao pedido do presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas, feito em 24 novembro por meio de carta. A resposta de Lula ao pedido de Abbas destaca o apoio histórico do Brasil à causa palestina. O Itamaraty lembrou que mais de cem países reconhecem o Estado palestino. Em Mar del Plata, Argentina, Amorim declarou que o reconhecimento é a melhor maneira de o Brasil contribuir para o processo de paz e que a decisão não deverá afetar as relações com Israel (Correio Braziliense – Mundo – 04/12/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/12/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/12/2010).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil e EUA assinaram acordo sobre aviação civil

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) assinou, com o Departamento de Transporte dos Estados Unidos, um acordo que prevê o fim das restrições de voos semanais entre os dois países até 2015. O acordo determina que o atual teto de 308 voos, divididos igualmente entre empresas brasileiras e estadunidenses, seja aumentado gradualmente, a partir de 2011, até 2015. A quantidade de voos para São Paulo, entretanto, só aumentará a partir de 2013 se houver infraestrutura para tanto. Com este acordo, a Anac pretende que haja uma diminuição nas tarifas e uma maior agilidade na criação de novos voos. Ademais, com relação ao transporte de carga, o acordo proíbe rotas domésticas operadas por empresas estadunidenses (Folha de S. Paulo – Mercado – 07/12/2010).

Brasil contrariou a China

No dia 8 de dezembro, o Brasil confirmou o envio de um representante diplomático para a cerimônia do prêmio Nobel da Paz. O Itamaraty, pela quarta vez no governo Lula, deixou de manifestar uma reação formal quanto ao prêmio, mesmo com a China demonstrando profunda irritação pela escolha do dissidente Liu Xiaobo (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/12/2010).

Brasil declarou apoio à decisão sobre segundo turno no Haiti

O embaixador brasileiro no Haiti, Igor Kipman, declarou que o Brasil apoia a posição do Conselho Provisório Eleitoral do Haiti desde que as deliberações sejam feitas dentro da via legal. Tal órgão propôs que os três candidatos mais votados no primeiro turno disputem o segundo turno eleitoral. Segundo Kipman, esta medida pode conter os protestos populares no país caribenho após o resultado apontar um empate técnico entre os candidatos que ficaram em segundo e terceiro lugar no primeiro turno. Ademais, o embaixador brasileiro afirmou que a lei haitiana permite tal recurso (Folha de S. Paulo – Mundo – 09/12/2010).

Brasil repudiou medidas dos EUA para o álcool

No dia 7 de dezembro, o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Mauro Vieira, entrou em contato com autoridades legislativas e executivas dos EUA. Vieira buscou mostrar a contrariedade brasileira frente à extensão das tarifas e subsídios ao álcool propostos pelos estadunidenses. O Brasil pode recorrer à Organização Mundial do Comércio caso esta medida seja aprovada pelo Congresso norte-americano (Folha de S. Paulo – Mundo – 09/12/2010).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Ministra do Meio Ambiente fez declarações sobre a COP-16

No dia 8 de dezembro, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, realizou declarações a respeito da Conferência sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (COP-16), ocorrida no México. Segundo Teixeira, houve importantes avanços políticos nas negociações para se estabelecer um novo compromisso ambiental. Porém, segundo a ministra, aspectos técnicos básicos não estão sendo tratados adequadamente (Correio Braziliense – Mundo – 09/12/2010; O Estado de S. Paulo – Vida – 09/12/2010).

Brasil apontou condicionante à entrada da Rússia na OMC

O Ministério das Relações Exteriores se posicionou frente aos acordos comerciais da Rússia com a União Europeia (UE) e com os Estados Unidos. Tais acordos visam facilitar o processo de adesão dos russos na Organização Mundial do Comércio (OMC). O Itamaraty condicionou seu apoio à entrada da Rússia nesta organização a garantias de que o Brasil terá a mesma quantidade de cotas comerciais negociadas secretamente com a UE e com os EUA (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 09/12/2010).